

EDITORIAL

Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro

Iniciamos este número da RESAFE com a apresentação de textos que abordam a temática do aprender. Alice Copetti Dalmaso e Deisi Sangóí Freitas, no texto *Cruzando (e inventando) olhares sobre o aprender*, nos trazem uma abordagem de aprendizagem, a partir da temática da Invenção de Virgínia K, que busca uma perspectiva que envolva o compartilhamento de experiências como problematização ética e produção de diferença. O trabalho de *Wilson Maranhão Sampaio e Silier Andrade Cardoso Borges, Aprendizagem, rede e cartografia: sobre a produção do fracasso escolar*, a partir de Latour, Deleuze, Guattari e Despret, em uma perspectiva processual e dialógica, busca identificar o conceito de fracasso escolar, traçando uma cartografia deste fracasso.

Os artigos seguintes, *Autonomia e liberdade em tempos de vida administrativa*, de Divino José da Silva e *A formação escolar em debate: racionalidade, burocracia e desencantamento*, de Rafael Bianchi Silva, apresentam-nos elementos que impõe limites à escola. Divino José da Silva busca diagnosticar aspectos do nosso *ethos* contemporâneo que põem claros limites aos ideais de autonomia e liberdade, numa época em que os processos de intervenção científico-tecnológica adquiriram sofisticadas formas de controle e de administração da vida. Já o artigo de Rafael Bianchi Silva, nos propõe a discussão da educação escolar tomando como ponto de partida a burocracia, a racionalidade e o conceito de desencantamento do mundo proposto por Max Weber.

Os textos seguintes procuram refletir sobre a educação em conjunto com a reflexão de diferentes pensadores. José Fernandes Weber, com o texto *Objeto Técnico, mediação e ensino refletido da técnica em Simondon*, apresenta uma defesa dos objetos técnicos, através da construção de uma genealogia dos mesmos, frente as críticas de que os mesmos restringem a experiência humana. Ainda na temática do uso da técnica-científica na educação, Diogo Onofre Gomes de Souza e DEL PINO, José Cláudio Del Pino, buscam o texto, *Contribuições à educação técnico-científica em Heisenberg e Heidegger*, apresentam, através de uma

RIBEIRO, Álvaro Sebastião Teixeira. Editorial. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. Número 20: maio-out/2013, p. 01-03.

hermenêutica dos seus textos, possíveis aplicações pedagógicas destes autores, como a imprecisão científica de Heisenberg e a concepção de técnica em Heidegger, visando a melhoria da educação técnico-científica.

No texto *Esboçando pressupostos, dissidências e influências filosóficas no Behaviorismo Radical: considerações sobre a aprendizagem e ciência*, Priscila Nunes Porto e Silier Andrade Cardoso Borges, buscam construir paralelos entre pressupostos filosóficos que se apresentam no mapa conceitual da filosofia da ciência comportamental e o Behaviorismo Radical. Já Nivea Andrade, em seu texto *Da escola de samba à escola fundamental: caminhos para pensar os cotidianos com Cris Costa, Certeau e Levebvre*, faz uma caminhada sobre as práticas de uma professora, procurando, com isto, pensar a construção curricular nos cotidianos das escolas, pelo estabelecimento de redes de conhecimento.

No texto seguinte, *Avaliação dos principais livros didáticos de Filosofia para o Ensino Médio* existentes no mercado editorial brasileiro, Marcos de Camargo Von Zuben, Joelson Silva de Araújo e Izanete, trazem uma contribuição importante para pensarmos o papel do livro didático no ensino da filosofia, com a apresentação do resultado de uma pesquisa que avaliou de oito livros didáticos, presentes no mercado brasileiro, bem como, seus referenciais teóricos.

Neste número da RESAFE temos o prazer de apresentarmos um dossier sobre Biopolítica e Educação. Trata-se de diversos textos que foram apresentados em diferentes espaços acadêmicos e que nos ajudam a compreender a temática da educação pela lupa dos conceitos da temática da Biopolítica.

O primeiro texto do Dossier, *O ensino de Filosofia no contexto biopolítico*, de Kátiuska Izaguirry Marçal procura compreender e descrever os mecanismos e as relações de poder/saber, que, na escola, produzem saberes e práticas, a partir da relação entre tais elementos e as normatizações oferecidas pelas políticas públicas para a educação.

César Donizetti Pereira Leite, em seu texto *Infância, brinquedo e linguagem: entre recortes e montagem*, se utiliza de algumas citações para refletir sobre conexões possíveis entre cinema e educação. Ele constata que no campo de

trabalho cinema e educação agem forças que atuam na construção de subjetividades, produzindo modos de “ser e estar no mundo”.

Ana Godoy, em seu texto *Biopolítica, cidadania e produção de subjetividade: notas esparsas sobre pedagogia especulativa e subjetividade flexível*, busca fazer um diagnóstico de nosso presente educacional, procurando compreender algumas nuances de nossa experiência política e cultural contemporânea, que nos confronta e ao nosso presente educacional, que nos levam a um processo de servidão.

O artigo *Educación, experiencia y pedagogia biopolítica: por un diagnóstico de nuestro presente educacional*, de Fernando Bárcena Orbe, Pedro Pagni e Rodrigo Peloso Gelamo traz uma reflexão sobre os processos de subjetivação da vida imprimido pelo poder, principalmente, com a utilização do espaço educacional e como podemos nos apropriar de ferramentas para superar os processos negativos originários de um determinado modo de governança.

Por fim, com o texto *A escola: uma maquinaria biopolítica de rostidades?*, Alexandre Filordi de Carvalho questiona as condições de modo de viver configuradas pelo poder unificador do Estado e reflete sobre possibilidades da existência de relações humanas dentro do Estado que não se fecham sobre si mesmas. Neste sentido, ele suspeita que na própria escola pode-se começar a afetar esta tentativa de unificação da vida permanente da vida, perpetrada pelo estado.

Desta forma é que apresentamos este número 20 da RESAFE, esperamos que a experiência da leitura seja oportuna. Desejamos à todos os leitores bons momentos de prazer. Que estes momentos possam motivá-los à criatividade.